



CARTA DO MÊS
Estigmatinidade
JULHO 2010 - N° 239

CARTA 24 - A LEOPOLDINA NAUDET

A presença de Madalena de Canossa em São José, que permanecera em Verona aproximadamente três semanas, deu ocasião a Leopoldina Naudet de ter oito dias para um curso de Exercícios Espirituais. Não podendo contar com a assistência contínua de seu padre espiritual, pediu-lhe orientações. Pe. Gaspar respondeu rapidamente.

* * * * *

Minha Senhora,

Parece-me que, de nossa parte, o método do retiro de oito dias seria o dos Exercícios de Santo Inácio¹¹². Eu disse de nossa parte, porque da parte de Deus Nosso Senhor, convém deixar-Lhe total liberdade, sem enquadrá-Lo nem em horas, nem em temas, nem em modalidades, nem em dias. A meu ver, importa que a alma, não se sentindo inspirada pelo Senhor, prepare-se segundo o que está prescrito no livro autêntico de Santo Inácio e observe diligentemente o horário, o modo, o tema, a ordem e tudo o que está nele indicado. Mas, quando o Senhor inspira, não convém fazer outra coisa senão segui-lo em Seu prazer¹¹³.

Será muito útil anotar brevemente as luzes que Ele vai proporcionando; e separadamente o que se refere ao encaminhamento do empreendimento de sua Glória¹¹⁴, compondo um diário em forma de compêndio mais extenso quanto à obra e sua execução.

Tenho a honra de expressar a Vossa Senhoria os sentimentos de minha estima e veneração.

De Casa, aos 4 de março de 1813.

Devotíssimo e Humílimo Servidor

Gaspar Bertoni, Indigno sacerdote.

¹¹² Uso do livro autêntico, não dos Exercícios desenvolvidos por outros.

¹¹³ Leopoldina estava muito adiantada nos graus de oração.

¹¹⁴ O Instituto por ela esboçado, a ser constituído quando a Deus aprovesse. Entretanto, era necessário entesourar com carinho as inspirações divinas e estar atenta aos meios sugeridos.

CARTA 26 - A LEOPOLDINA NAUDET

Pe. Gaspar marcou o dia 9 de março, terça-feira, para ir ao Retiro Canossa. Teve que antecipar para a manhã do dia 8. Encontrou-se com Leopoldina Naudet. Em seguida com a Marquesa. Mas o caso conflitante da senhora Cristina Scalfio (cf. Cartas 9, 10, 22, 23) por pouco não transformou o encontro num desencontro. Segundo Pe. Gaspar a conversa “se resumiu a três ou quatro palavras”. Ele tratou do caso nos quatro primeiros parágrafos da carta e fez um aceno em outro parágrafo de uma carta posterior (28). Ele foi ter com Pe. Nicola Galvani, insistindo que explicasse à “Senhora Marquesa” sua posição pessoal quanto à obra de São José. Durante o dia não teve ocasião de voltar a se encontrar com Leopoldina; escreveu, portanto, boa parte da carta que apresentamos. No dia seguinte reviu Pe. Gavani; condeou-se por não o encontrar restabelecido para que este esclarecesse imediatamente a Marquesa; e tratando-se de um caso que não permitia dilação, terminada a carta, mandou-a a Naudet.

A carta, sem data, certamente é de março.

* * * * *

Minha Senhora,

A senhora Marquesa fechou-se de tal maneira na decisão de não permitir a saída de Cristina que não deixa espaço para se tratar do assunto. Para não refletir em palavra alguma que eu lhe dirigi, colocou-se atrás do parapeito da obediência. Como, para quem obedece, as provas racionais são inúteis, principalmente para quem obedece com escrúpulos, assim devem ser considerados estéreis os argumentos contra o que lhe foi imposto, que ela teima em seguir¹¹⁵. “E eu¹¹⁶ preferiria - disse ela - deixá-la ir embora do que permitir que se una às outras”.

Lamento muito o equívoco desta Senhora que se serve da obediência, neste caso, não para conhecer a vontade de Deus, nem para submeter a sua vontade à divina, mas para permanecer segura na própria, arrastando para seu lado com todas as forças a de seus Superiores mal informados e, junto, a vontade de Deus. A Marquesa tem que se dar por vencida se a senhora Cristina confia em Deus e corresponde à vontade de Deus. As vontades humanas nada podem contra a de Deus; aliás, as vontades humanas, principalmente quando contrárias à vontade de Deus, devem ceder a esta.

Deve-se notar ainda um segundo equívoco fabricado pela senhora Marquesa a fim de sustentar o primeiro¹¹⁷. Mas, se de um lado for vontade de Deus que a Senhora Cristina se una à Marquesa, de outro, é para ser discutida a entrega da obra de São José nas mãos da Marquesa¹¹⁸, pois esta idéia está provocando mal estar em todos. Ela deve entender o

¹¹⁵ De Veneza Canossa havia acenado por carta o caso a Pe. Galvani. Este lhe deu a seguinte resposta: “Entendo suas preocupações com a obra de São José e com Cristina. Evite o assunto e tudo irá bem, porque Deus abençoa tudo e continuará a abençoar tudo”. Canossa comprometera-se com os superiores de Veneza a não aceitar encontros que tratassem daquele assunto; e a isso se obrigou por obediência.

¹¹⁶ Dê-se ênfase à palavra *eu*. Explicando: Que Cristina vá embora por conta própria, mas não espere que isso aconteça por uma autorização minha.

¹¹⁷ O equívoco consiste nisso: A obra seria entregue à Canossa e dirigida por Cristina.

¹¹⁸ “A Marquesa deveria temer fortemente que a obra poderia não ser entregue à sua responsabilidade, mas creio (escreve São Gaspar) que afastará tais temores, como faz com as tentações.”

sentimento do Papa (que lhe causou tentação por causa do Breve mandado a Vossa Senhoria), quando este retornar a Roma¹¹⁹.

E todas estas questões resumiram-se a três ou quatro palavras, tendo ela pressa em concluir a conversação e desviando o assunto para outros temas. Isso mostra como ela teima em permanecer nas próprias trincheiras.

Confio tudo isso ao prudente segredo de Vossa Senhoria. Certifico-a de que informei bem Pe. Galvani e pedi seu empenho em esclarecer a Senhora Marquesa que é precisa a vontade de meus superiores com a ordem de me abster completamente da obra da Senhora Marquesa e cuidar unicamente da obra de Vossa Senhoria duas vezes ao mês. Ele concordou que isso era vontade de Deus e comprometeu-se a conversar com a Senhora Marquesa. Não sei como ela reagirá, porque me abstive de lhe fazer qualquer aceno, não sendo também perguntado¹²⁰.

De manhã eu já havia feito tudo isso, mas não consegui, como esperava, transmiti-lo à viva voz a Vossa Senhoria.

Deus prepara seus caminhos, deixando que os homens se enrosquem nas próprias vias. É preciso grande fé e paciência e, ao mesmo tempo, aguardar as magníficas obras da Divina Providência¹²¹.

Hoje, de novo, falei com Pe. Galvani, que não se restabeleceu de saúde para poder entrar no confessionário. Só saiu de casa para visitar um moribundo, o senhor Ruffoni. Não gostaria que essa situação prorrogasse o esclarecimento à Senhora Marquesa, se ela não for encontrá-lo em casa.

Neste meio tempo a prudência de Vossa Senhoria decida se convém que eu vá a São José. Aguardarei sua comunicação. Considero como nada tudo isso, desde que eu cumpra com minha obrigação com a graça de Deus.

Tomo a liberdade de lhe mandar uma outra edição de Corticelli, pedindo-lhe de me devolver, através de Pe. Farinati, a que está com Vossa Senhoria; tenho necessidade de consultar esta edição, pois não é encontrada nas livrarias. Esta que lhe mando é de Pe. Farianti. Vossa Senhoria pode usá-la por alguns anos, ou seja, durante o tempo em que ele estiver isento de estudos. Rogo também que me mande junto a “Meditazione dell’Inferno”, que me pediu emprestada. Mas desejo que ele não saiba que eu a tenho aqui. Pe. Farinati aceitou bem as palavras de Vossa Senhoria, pelo que agradeço muito sua caridade.

Com estima apresento meus obséquios.

¹¹⁹ O Breve é provavelmente uma Benção Apostólica que Leopoldina implorou e conseguiu em julho-agosto de 1810 do Santo Padre Pio VII, que no momento era prisioneiro em Savona. Talvez corresse a voz de que o Breve seria entregue à Naudet logo que o Papa voltasse a Roma.

¹²⁰ Pe. Gaspar ficou um tanto surpreso com o silêncio de Canossa. Ele não sabia que ela tinha intercedido para que Pe. Galvani o mantivesse em São José. Pe. Galvani respondeu a Canossa; “Não sei como aconselhá-la a não por a mínima resistência à vontade dos Superiores. O substituto, Pe. Farinati, para todos os efeitos, é um outro Pe. Gaspar”.

¹²¹ Até aqui, o trecho da carta escrita no dia 8 de março. A parte que segue é, provavelmente, do dia 9 de março.